



No rastro de Witzel

RIO DE JANEIRO Ex-juíza segue passos do governador carioca na disputa municipal, mas sem a onda Bolsonaro para surfar

POR VICTOR CALCAGNO

Na segunda-feira 16, dia em que a quarentena contra o novo coronavírus começava com mais força entre empresas, escolas e faculdades cariocas, a disputa pela prefeitura do Rio de Janeiro ganhou uma nova pré-candidata, em uma estratégia que segue os mesmos passos, partido e discurso que

elegeram o então desconhecido ex-juiz federal Wilson Witzel nas eleições de 2018. O evento de filiação ao Partido Social Cristão da ex-magistrada Glória He-loiza Lima da Silva, que teria presença da mídia, foi diminuído pelas ameaças do contágio e contou apenas com integrantes da legenda, entre eles o presidente Pastor Everaldo. Em *live* nas redes

sociais, Everaldo fez referência ao “nosso grande líder Witzel” antes de passar a ficha de inscrição e a palavra a Glória Lima. Em um pequeno discurso que começou com agradecimentos a Deus, a pré-candidata centrou-se no lastro político que espera ter com a carreira na magistratura e, evangélica, terminou por desejar que “Deus nos conduza e nos abrace”.



A juíza tem 51 anos, 23 deles como magistrada em Barra do Pirai, São João do Meriti e, finalmente, na capital, onde ocupava a 2ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso. Nascida em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio, cursou Direito com uma bolsa de estudos e, durante o último cargo no Judiciário, focou-se na adoção de crianças. Se a bandeira de Witzel sempre foi a segurança pública, na tímida apresentação de Glória Lima o cuidado com os mais jovens e a estrutura familiar parecem ter um ponto de destaque na campanha vindoura.

Essa perspectiva aparenta privilegiar um discurso que, até agora, não ecoou a virulência do atual governador contra criminosos durante a eleição de 2018 – na frase final de suas declarações durante a filiação, afirmou “vamos abraçar o Rio de Janeiro”, em tom de *slogan* de campanha. Cortejada como pré-candidata desde o ano passado, o que rendeu seu afastamento compulsório do cargo de desembargadora eleitoral substituta do Tribunal Regional Eleitoral do estado, uma vez que seus colegas consideraram que a Casa poderia servir de trampolim à sua candidatura, Glória Lima pediu exoneração da 2ª Vara no início do mês, o que deixou caminho livre para se filiar ao partido.

A esperança de vitória da ex-juíza, pela primeira vez em uma disputa a um cargo público, tem dois grandes desafios. Primeiro, o de se firmar como candidata oficial do partido, que também conta com o nome do economista Paulo Rabello de Castro, presidente do BNDES durante a gestão Temer, entre seus pré-candidatos – o apoio de Pastor Everaldo deve contar bastante na decisão. Depois, o de provar que o lastro da magistratura, do *outsider* que se aventura na política para fazê-la diferente e consertar as falhas dos políticos decanos, ainda faz sentido.

Há dúvidas se o sucesso de Witzel nas últimas eleições se deve ao caráter punitivista e o prestígio do cargo como juiz criminal. Hoje em confronto com o presidente Jair Bolsonaro e com aspirações de se candidatar à Presidência da República em 2022, o atual governador teve sua imagem colada à do ex-capitão em 2018, o que contribuiu para sua imprevista vitória – Witzel contava com baixíssimas intenções de voto até poucas semanas antes do pleito. Sem poder contar com o apoio de Bolsonaro, Glória Lima terá de trilhar um caminho que cientistas políticos consideram tortuoso.

“Não tenho certeza se o discurso que busca lastro na magistratura, como ocorreu com Witzel, funciona sempre, primeiro porque ele se desgasta e depois porque sua eleição faz parte de uma narrativa maior que, na figura de Bolsonaro, se apoiou na ideia de seguir uma via antipolítica, na tal ‘nova política’, no efeito de ‘novato’. Foi o mesmo que aconteceu com o governador Romeu Zema em Minas Gerais”, diz João Feres Júnior, professor de Ciência Política do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Uerj. Segundo ele, a ideia de um juiz que coordene e redima a vida pública agora no campo político, tendo começado e evoluído com Sérgio Moro durante a Lava Jato, não fez exatamente bem ao atual ministro da Justiça: “Moro também atraiu, com essa mudança de campo, diversos fatores negativos para sua imagem, o que faz pensar se sua figura é realmente viável como candidato à Presidência”.

Na filiação ao PSC, Glória Lima apelou a Deus. Por ora, ela fala de crianças e não de armas

A atuação de Moro também exerce ampla influência no surgimento de Witzel e Glória Lima quando o grande apoio à Operação Lava Jato é retomado, segundo Paulo Baía, cientista político e professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro. “Witzel está reproduzindo a sua estratégia em função de um dado: na capital fluminense, 81% apoiam a Lava Jato, então é uma aposta. Há candidatos, como o ex-governador Eduardo Paes, que fazem outra aposta, a de reviver a memória de governos anteriores. Há também a Martha Rocha, que vai se apresentar como delegada, e o Marcelo Freixo, com uma frente democrática de esquerda”, diz Baía.

Em uma pesquisa do Datafolha de dezembro que considerou o nome de Glória Lima entre os candidatos à prefeitura, a ex-juíza não passou de 1% das intenções de voto, em uma disputa que tem Paes e Freixo na liderança. Baía alerta, no entanto, que Witzel se manteve “desconhecido” até o fim de setembro de 2018, quando começou a aparecer mais bem colocado nas pesquisas, “colando-se à ideia dos Bolsonaro, em uma jogada bem-sucedida”. O professor diz ainda que a estratégia que une moralismo, religião e punitivismo na figura de juízes não diz respeito exatamente a uma legenda, mas ao que chama de “Partido da Lava Jato”.

Até o início da pré-campanha, Glória Lima deve, porém, mostrar melhor a que veio e dizer em que medida seu discurso salta dos “cuidados para crianças e idosos” e encara problemas estruturais na capital fluminense, entre eles a segurança pública. Protegida e na fase do *media training*, a pré-candidata não atende mais aos pedidos de entrevista como quando ainda era juíza no ano passado. Ela se recusou a responder às perguntas de *CartaCapital*, mesmo se fossem enviadas por e-mail. •